

A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA NO DISCURSO: UMA REFLEXÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA

ANA ROSA SAAD RIZZO¹;
DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – anasr11@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diariamente, somos expostos a textos que exigem que façamos relações e conexões que se encontram não apenas no eixo das linearidades e das sucessividades, mas também no eixo paradigmático. No entanto, muitas vezes não alcançamos e, portanto, não compreendemos níveis mais sutis de relações e tampouco realizamos inferências que complementaríamos a riqueza de sentidos desses discursos.

Pensando nisso, este trabalho volta-se à reflexão de como as habilidades de leitura podem ser trabalhadas e aprimoradas dentro do ambiente escolar, incentivando os alunos a compreenderem os discursos que os circundam com maior profundidade, sabendo construir e compreender os sentidos que emergem de regimes discursivos, como aqueles encontrados em poemas, canções e publicidades, por exemplo.

Nosso intuito é realizar uma reflexão que mostre como se dá a construção da significância no discurso, através da noção trazida por Émile Benveniste em *Introdução a linguística I e II* e posteriormente recuperada e atualizada por Henri Meschonnic. Este estudo nos permite repensar a língua enquanto sistema e sistema-discurso e, por consequência, a significância. Em tal discussão, percebemos que os autores supracitados não desvinculam o sentido, a subjetividade e o discurso das questões formais da língua. Para Benveniste, “forma e sentido devem definir-se um pelo outro e devem articular-se juntos em toda a extensão da língua. As suas relações parecem-nos implicadas na própria estrutura dos níveis e na das funções que a elas correspondem, que aqui designamos *constituente e integrante*.” (BENVENISTE, 1966, p.135)

Partindo de tal discussão teórica, nosso objetivo é apresentar uma reflexão para o ensino de língua, através de análises de canções, poemas, textos publicitários que podem fazer parte da aula de língua.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta dissertação, no primeiro capítulo, traremos as noções de sentido e semântica, desde Michel Bréal, um dos precursores desses estudos, passando por outros semanticistas como Ruth Kempson em *Teoria Semântica*, Gottlob Frege em *Sobre o sentido e a referência* e John Austin em *Quando dizer é fazer: palavras em ação*. A passagem por tais autores tem o intuito de mostrar como a noção de sentido foi tratada ao longo da história dos estudos linguísticos, a fim de que possamos discutir acerca da especificidade da noção de *significância* de que nos utilizaremos no trabalho.

No segundo capítulo, em um primeiro momento, discutiremos acerca da noção de *valor*, no *Curso de Linguística Geral*, articulada com as noções de

sistema e arbitrariedade, já que são essas reflexões que permitem a Benveniste propor a noção de *significância*. Em seguida, trataremos dos conceitos de *sentido*, *significação* e *significância* propostos por Émile Benveniste nos livros *Problemas de Linguística Geral I* (PLG I) e *Problemas de Linguística Geral II* (PLG II). Ao final do capítulo, será apresentada a reflexão de como a noção de significância foi atualizada por Henri Meschonnic.

Por fim, serão apresentadas análises de textos, a fim de contribuir para a reflexão acerca do ensino de língua. Tais análises buscam demonstrar como a subjetividade da língua é constituidora do sentido, sem dissociar as relações entre forma e sentido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, fizemos a escrita do primeiro capítulo, em que traçamos um percurso histórico acerca dos estudos semânticos, conforme foi apresentado na metodologia. Neste primeiro capítulo, pudemos perceber que a questão do sentido foi tratada de diferentes maneiras nos estudos linguístico, associada à noção de *vontade* em Bréal e à relação entre língua e realidade, mais especificamente, em autores que trabalharam no campo da pragmática, como Kempson, Frege e Austin. Na esteira desses últimos autores citados, a noção de semântica é relacionada às condições de verdade e aos atos de fala.

No segundo capítulo, iniciamos com a discussão sobre *semântica* presente em Saussure, através da noção de *valor*, e atentamos para o fato de que o sentido no *Curso de Linguística Geral* está não mais associado à reflexão da relação entre linguagem e realidade, já que para o linguista genebrino, o sistema de signos é arbitrário. Não se trata de refletir acerca da construção dos sentidos, a partir da relação entre língua e realidade, mas das relações associativas e sintagmáticas, estabelecidas no sistema de signos, que é a língua.

Ainda nesse capítulo, percebemos que as reflexões de Benveniste acerca de *sentido*, *significação* e *significância* derivam da proposta saussuriana, já que a noção de *discurso* é tomada a partir da noção de *arbitrariedade* da língua. Portanto, as noções de *sentido* e *significação* aparecem sempre atreladas ou à produção de sentido na língua, enquanto sistema de signos, ou no discurso, quando as relações são construídas através da implicação recíproca entre forma e sentido que se referem à enunciação, sempre única e irrepetível.

A noção de *significância*, por sua vez, toma contornos específicos ao ser utilizada, no texto “Semiologia da Língua”, quando Benveniste, ao discutir a especificidade da língua-discurso, o faz a partir da comparação e da relação entre o sistema da língua e os outros sistemas, como aquele das artes, da música, etc. Nessa discussão, Benveniste atenta para o fato de que a língua é o único sistema que possui de uma só vez o domínio semiótico e o domínio semântico, dessa forma, percebe-se que o que está em discussão para o linguista não é mais a língua enquanto sistema de signos, mas enquanto língua-discurso. Nessa reflexão, em que se comparam esses diferentes sistemas, é a noção de significância que aparece para dar conta de uma reflexão que mais tarde será chamada por Meschonnic de uma reflexão acerca do sistema de discurso.

4. CONCLUSÕES

O trabalho que ora apresentamos busca pensar a construção de sentidos no texto, a partir especificamente do desenvolvimento da noção de *significância* proposta por Benveniste e atualizada por Meschonnic. Tomando essa noção como base para a reflexão linguística, somos levados a observar o discurso enquanto um sistema de discurso, que produz o seu próprio eixo sintagmático e paradigmático. Essa discussão nos leva a analisar textos, em especial aqueles que exploram o que Roman Jakobson chamou de “função poética da linguagem”, de forma a buscar outras relações de sentido que ultrapassam aquelas consideradas no eixo das linearidades e sucessividades. Acreditamos, por fim, que tal reflexão pode auxiliar o professor a aprimorar as habilidades de leitura nas aulas de língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Artes médicas: Porto Alegre, RS, 1990

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Pontes Editores: Campinas, SP, 2005.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Pontes Editores: Campinas, SP, 2006.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. 1ª ed. São Paulo: Editora da PUC, 1992.

DESSONS, Gérard. **Une anthropologie du langage**. La langue et le langage/ La signification. In: Émile Benveniste, *l'invention du discours*. Paris: Press, 2006

KEMPSON, Ruth. **Teoria Semântica**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

UFOP. **Sobre sentido e referência**. Sobre o sentido e a referência – Fundamento. Ago. 2011. Acessado em 03 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.revistafundamento.ufop.br/Volume1/n3/vol1n3-2.pdf>